

O Ensino da Contabilidade por Projetos: Uma Aplicação da Multidisciplinaridade

Me, João Luiz da Silva

professor no Departamento de Administração da Mackenzie/SP

Janete de Fátima Mendonça

professora na Faculdade de Sumaré/SP

RESUMO

De certa forma, todos os professores de contabilidade conhecem as competências a serem adquiridas pelos alunos do curso de ciências contábeis, mas será que realmente a contribuição de cada disciplina no decorrer do curso tem sido realmente instrumento que dá uma visão geral da aplicação das competências adquiridas? A multidisciplinaridade busca a interação de várias disciplinas para que trabalhem de forma coesa na formação geral do discente. Tal assertiva só poderá ser confirmada se o aluno tiver a possibilidade de praticar esse conjunto de disciplinas em algo que realmente lhe dê a visão do todo. A forma tradicional do ensino da contabilidade está gerando nos alunos fragmentos de conhecimentos, ou um verdadeiro quebra-cabeça, em que ao final as peças não se encaixam; daí surgem os velhos questionamentos do porquê terem que estudar esta ou aquela disciplina. Esses questionamentos surgem exatamente porque o aluno não obtém uma explicação lógica, às vezes do próprio docente que ministra a disciplina, que muitas vezes também não sabe onde poderá ser aplicada ou não tem idéia do curso como um todo, ou do profissional que se pretende formar ou ainda do perfil que o mercado de trabalho está

João Luiz da Silva e Janete de Fátima Mendonça

exigindo, ou do projeto pedagógico da instituição. Num mundo globalizado, as exigências são múltiplas; não basta ser um bom técnico, é necessário ir além, ser polivalente, ter cultura geral, escrever bem, conhecer as leis e ter um bom raciocínio lógico. Esses requisitos são fundamentais e complementam as disciplinas de formação técnica.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade; Estudantes de contabilidade e Ensinando a contabilidade.

ABSTRACT

In a certain way, all the accounting teachers know which abilities the students of accountancy ought to acquire, but one wonders whether the contribution provided by each subject matter has really been effective in providing a general view of its applicability. Multidisciplinarity searches for the interaction of several subject matters so that they can be worked upon in a cohesive way in the general instruction of the students. This can only be proved if the students have the opportunity to practice the several contents in something which makes a whole. The traditional way of teaching accounting is raising fragments of knowledge in the students' minds, or a jigsaw puzzle which doesn't work at the end; then old questionings arise on the reason for studying such or such subject matter. Such questionings arise exactly because the students do not get logical explanations, sometimes from the teacher him/herself who does not know where his subject matter can be applied or does not have a view of the course as a whole, or of the pedagogical profile of the institution or even of the professional the market is demanding. In a global world there are huge demands so that it is not enough to be a good technician. One has to be versatile, display general knowledge, know the laws and possess good logical reasoning. Those items are of fundamental importance and should be added to the technical instruction provided.

Key words: Multidisciplinarity; Students of accountancy and Teaching accounting.

INTRODUÇÃO

O projeto multidisciplinar deve contemplar situações em que o aluno deverá aplicar os conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas no decorrer do curso. Todos os professores, em suas respectivas disciplinas, deverão participar da elaboração do projeto com a aplicação dos conhecimentos de sua área, ou seja, todos deverão ser orientadores. Num exemplo de um plano de negócios para uma empresa que tenha atividade de prestação de serviços, comércio e industrialização, os alunos, em grupo, devem escolher um ramo de atividade, constituir uma empresa fictícia e iniciar os trabalhos, desde a formação do capital social necessário, da aquisição dos equipamentos até a produção, comercialização e serviços que poderão ser prestados, passando pelas vendas, apuração dos custos e dos impostos, folha de pagamento e encargos, obrigações trabalhistas acessórias e obrigações fiscais acessórias. Todos os elementos necessários à constituição do plano devem ser reais, ou seja, o tipo de negócio e a concorrência, os preços reais dos equipamentos necessários, os custos de instalação e outros inerentes ao negócio que se pretende montar. Tal projeto deve ser finalizado por uma análise de viabilidade, o que dará ao aluno uma visão global de negócios e da aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

As metodologias de ensino-aprendizagem têm a finalidade de direcionar o funcionamento dos processos de manutenção e produtividade, facilitando a comunicação, a participação e a tomada de decisões. São caminhos para o grupo realizar seus fins. Não são absolutas nem intocáveis, mas ferramentas que o professor pode modificar, adaptar ou combinar.

O Prof. MARION (1996, p. 97) alerta: “O estilo de ensino atual baseado nos livros- textos, no ensino intensivo de certas regras e nas preleções não deveria sobreviver como fonte primária do ensino da Contabilidade. Novos métodos deveriam ser explorados. Um envolvimento maior por parte do estudante nas atividades ensino/aprendizagem é reivindicado, como, por exemplo, em seminários, simulações, trabalhos escritos (pesquisas), análises de casos etc., sempre de posse da tecnologia mais avançada”.

A qualidade do ensino deve ser medida pela qualidade das

competências que o discente obtém durante a sua vida acadêmica. Isso só será factível quando existir a possibilidade da aplicação dos conhecimentos em simulações de situações reais, de projetos de ensino sintonizados com o perfil profissional que o mercado deseja. Um contador deve ter sólido embasamento teórico-prático voltado para atender as novas exigências tecnológicas, humanas e gerenciais das atividades produtivas: industriais, comerciais, agropecuárias, serviços, etc. As solicitações, tanto do mercado interno quanto do externo, e a internacionalização da economia exigem a contínua atualização das práticas do contador, nas mais diversas áreas de atuação.

A competitividade exige medidas de racionalização e de eficácia para a redução de custos e melhoria da qualidade dos produtos e serviços prestados. Isto vem determinando novas orientações quanto às técnicas e sistemas destinados à preparação do instrumental e da execução das operações industriais, de montagem, compras, estoques, logística de suprimento e de transporte. Nesse sentido, a competência de um contador está condicionada à definição de um perfil profissional que atenda ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais.

Como traz SILVA (2003, p. 38), a transformação do conjunto de atividades humanas não deixará de impactar profundamente a ciência e a prática contábeis. Cabe ao professor identificar, no desenvolvimento dos conceitos, métodos e práticas da Contabilidade, respostas progressivas aos desafios representados pelas transformações que ocorrem na história dos negócios, das organizações, da economia e da sociedade.

PERFIL E HABILIDADES

Os profissionais das Ciências Contábeis deverão dispor de um perfil com capacidade para se antecipar às transformações tecnológicas, humanísticas, éticas e sociais, com visão do todo administrativo integrado, sistêmico e estratégico, direcionado para uma plataforma de mudanças rumo ao crescimento.

O curso de Ciências Contábeis deve proporcionar uma formação holística e generalista que capacite o profissional a identificar e solucionar problemas vivenciados nos diversos ambientes organizacionais e societários. Para tal deve - por meio dos conteúdos programáticos,

metodologia de ensino-aprendizagem, de avaliação, de práticas pedagógicas inovadoras e atividades acadêmicas complementares - desenvolver competências e habilidades com o objetivo de possibilitar e incentivar o indivíduo a utilizar todos os conhecimentos obtidos antes e durante a vida acadêmica, capacitando-o a transferi-los do cotidiano para o ambiente de trabalho e vice-versa.

A capacidade de emitir respostas e de ser preciso na execução das tarefas, que caracteriza a exatidão, é aspecto relevante dentre as aptidões de natureza intelectual requeridas. Além disso, torna-se necessária a capacidade de abstração em determinadas situações, para aproximar o conhecimento teórico da prática do dia-a-dia. Criatividade e iniciativa são importantes para a implementação de projetos e caracterizam o espírito empreendedor e a capacidade para inovação.

A iniciativa caracteriza-se pela capacidade que um indivíduo tem de procurar novas soluções ou colocar em prática idéias inovadoras, sem para isso necessitar da orientação de terceiros. É um traço da personalidade que deve ser predominante num Contador. São também fundamentais as habilidades de relacionar-se com pessoas e de adaptar-se a terceiros e a situações diversas, que caracterizam a sociabilidade, o desembaraço, a percepção humana e a facilidade para enfrentar situações novas, quando a capacidade de resposta é de vital importância.

HILGARD (1969, p. 8) faz o seguinte questionamento:

Qual o papel da prática na aprendizagem? O velho adágio de que a prática leva à perfeição tem atrás de si uma considerável sabedoria racial. Ninguém põe em dúvida que para se aprender a patinar ou a tocar piano é necessário praticar essa atividade.

E as atividades contábeis não necessitam de prática? É claro que sim, mas o contabilista deve ter capacidade de lidar com situações de incerteza, quando coexistem dualidades: decisões programadas e não-programadas, racionalidade e intuição, centralização e descentralização, postura gerencial e participação. O contador deve conhecer o processo de tomada de decisão, ser capaz de realizar análises, quantitativas e qualitativas, das alternativas envolvidas; ter habilidade de influenciar o

comportamento do grupo com empatia e equidade, visando aos interesses interpessoais e institucionais. Deve atuar de forma interativa em prol dos objetivos comuns e da compreensão da complementaridade das ações coletivas.

Conforme LAFFIN (2001, p. 23), os saberes pedagógicos devem permitir a interação da ação docente com o conhecimento contábil para que se concretize o processo ensino-aprendizagem dos alunos. Só assim o aluno terá uma visão do todo e será capaz de: compreender e vivenciar os conceitos de cooperação, comprometimento e responsabilidade; desenvolver um trabalho de equipe, de forma eficiente, considerando opiniões divergentes e sendo hábil o suficiente para estabelecer uma comunicação interpessoal; internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; ter uma formação humanística e visão global que permita o desenvolvimento da sensibilidade às mudanças e aplicação de conhecimentos na solução dos problemas e no repensar da própria administração.

Somada a isso, tem-se a perspectiva da conjuntura econômica mundial de desemprego estrutural, gerado pelas profundas transformações tecnológicas e conseqüente insuficiência de mão-de-obra qualificada para ocupar os novos postos de trabalho resultantes das atuais tecnologias de informação.

Ainda, segundo BUSQUETS et al (1999, p. 53), as novas aprendizagens deverão generalizar –se para outros conteúdos, ser aplicadas a outros temas ou – nos níveis mais evoluídos – ser retomadas no plano teórico, abstrato e geral, levando assim os estudantes do nível mais concreto de aplicação a um outro, ligado ao tratamento científico dos conteúdos, fazendo-lhes ver o fio condutor entre a aplicação e a teoria, entre o cotidiano e o científico; caso contrário, o divórcio entre teoria e prática gerará a incompreensão e, com freqüência, a rejeição de conhecimentos.

Jordão (2004, p. 86) traz a seguinte classificação das Competências:

Competências Básicas:

São capacidades que o gerente precisa ter para trabalhar, pré-requisitos fundamentais para administrar com eficácia. Representam as

condições necessárias, porém não suficientes, para o exercício pleno do cargo. (Nisembaum, 2000, p.35)

Competências Gerais:

É o conjunto de conhecimentos, habilidades e valores comuns a todos os gerentes, independente da natureza da empresa, da área da atuação na empresa e do nível gerencial. (LDB 9394/96)

Competências Essenciais:

São as fundamentais, de maior peso e significado para a vida interior, social e profissional das pessoas. (Nisembaum, 2000, p.35)

Competências Específicas: conjunto de conhecimentos, habilidades e valores, específico de cada área de atuação da gerência. (Nisembaum, 2000, p.43 e LDB 9394/96)

Competências Individuais:

Conjunto de características de personalidade, aptidões manuais e intelectuais, habilidades pessoais e atitudes. O indivíduo evolui com o aprendizado, visando a uma melhor performance, tendo como base os seus objetivos pessoais. (Nisembaum, 2000, p.42)

Competências Profissionais:

“Conjunto de conhecimentos e de qualidades profissionais, necessário para que um empregado desempenhe, com êxito, um conjunto de funções e tarefas (ocupações).”(MILLÁN, apud LERNER, 2002, p. 23).

Competências Visíveis:

São as habilidades e os conhecimentos que tendem a ser mais visíveis e fáceis de ser identificados e mapeados e mais fáceis de ser desenvolvidos. (Spencer e Spencer apud DE MIGUEL, p.30 e 31).

Competências Invisíveis:

São características mais profundas e centrais à personalidade da pessoa, o que as torna difíceis de serem avaliadas e desenvolvidas. (Spencer e Spencer apud DE MIGUEL, p.30 e 31).

Se o aluno não praticar as competências adquiridas durante sua formação, ficará com uma grande incerteza sobre qual caminho tomar em sua vida profissional.

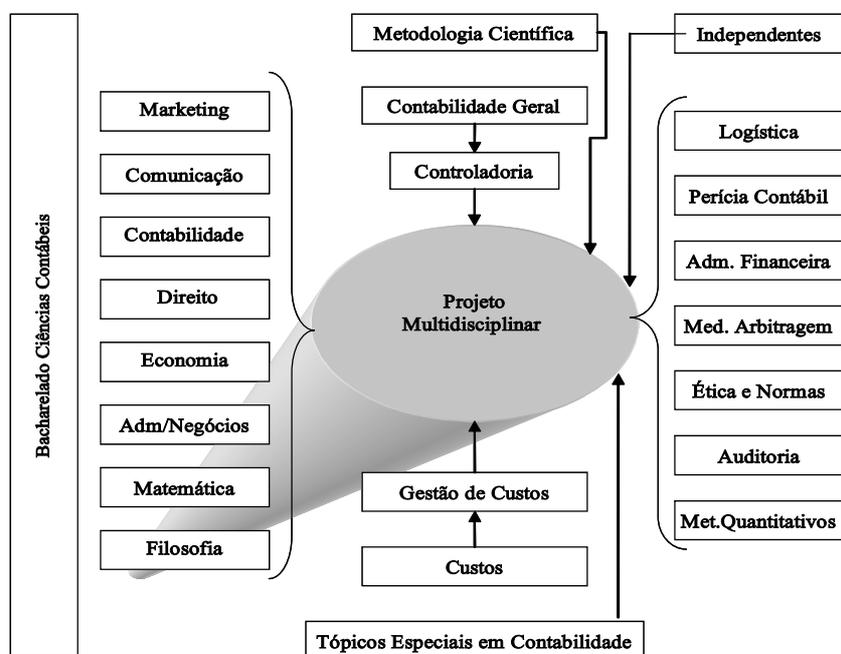


Figura 1. Modelo de Projeto Multidisciplinar

Fonte: Elaborado pelos autores.

O projeto multidisciplinar

Deve proporcionar a captação dos conhecimentos em um plano de negócios, orientado para que tenha as mesmas características de um

negócio real, proporcionando uma visão da empresa, da missão, de marketing, de produção, de recursos humanos, patrimônio, custos e viabilidade do negócio.

Segundo RAMOS (2001, p. 221), em vez de se partir de um corpo de conteúdos disciplinares existentes, com base no qual se efetuam escolhas para cobrir os conhecimentos considerados mais importantes, parte-se das situações concretas, recorrendo-se às disciplinas na medida das necessidades requeridas por essas situações.

Aplicando conhecimentos da constituição da empresa

O projeto deve ter início pela definição e determinação do Capital Social necessário. Os alunos poderão ser sócios do negócio, partindo do orçamento inicial dos equipamentos, instalações e demais gastos necessários ao início das atividades. Após chegarem ao valor que entenderem necessário, deverão, com o auxílio da disciplina de direito comercial, preparar o contrato social e proceder ao registro na Junta Comercial e posteriormente nos demais órgãos, como Secretaria da Receita Federal, Secretaria da Fazenda, Prefeitura, INSS, Sindicatos, Cetesb e outros inerentes ao negócio, finalizando com a autorização para confecção do talonário das notas fiscais.

Aplicando conhecimentos da gestão

Com os conhecimentos das disciplinas de administração, deverão os alunos definir: a missão da empresa, dentro de seu segmento de atuação; a visão do negócio, buscando uma receita para o futuro sucesso do empreendimento, como reconhecimento dos colaboradores, clientes etc.; as responsabilidades sociais da empresa em relação à comunidade e suas necessidades, planejando o desenvolvimento de programas sociais e sua participação em entidades não governamentais; a aplicação da ética no negócio, mantendo uma imagem positiva junto aos clientes, fornecedores e à comunidade; os valores da empresa, deixando claro que ela oferece soluções aos clientes, fornecendo serviços e produtos de qualidade, tratando-os como parceiros, para atender suas necessidades e expectativas; as políticas de comprometimento com o meio ambiente, como promover

a conscientização da população em geral de que o meio ambiente é fonte de suprimento vital e deve contar com o compromisso de todos para a sua conservação; assegurar que seus produtos, embalagens e matéria-prima cumpram as exigências da legislação ambiental; definir e montar o organograma da empresa, mostrando de forma clara a posição hierárquica que os gestores ocupam na organização.

Aplicando conhecimentos do planejamento estratégico, deverão os alunos:

- conhecer, definir e implantar as políticas por área da empresa, os objetivos, a estratégia e o prazo de cada uma;
- conhecer os concorrentes diretos, seus produtos, tamanho, políticas e principalmente seus pontos fortes e fracos;
- ter visão da economia nacional, verificando se está havendo aquecimento no seu ramo de atuação e se há possibilidades de negócios internacionais, assim como conhecer as políticas do governo em relação às exportações e importações e sua tributação;
- conhecer as novas tecnologias que poderão ser utilizadas no negócio, planejando a aquisição de hardware e softwares necessários ao negócio.

Aplicando conhecimentos da organização

O todo empresarial deve ser visto de forma integrada com os eventos e fatos que cada departamento ou setor do negócio gera para a contabilidade. Esses fatos, que podemos até chamar de matéria-prima contábil, irão, através do contabilista e das técnicas contábeis, alimentar o sistema de contabilidade, que por sua vez irá processar essas informações e terá como produto final as demonstrações financeiras, que deverão servir de base para a administração tomar suas decisões e gerir o negócio.

Aplicando conhecimentos de marketing, deverão os alunos:

- definir as políticas de divulgação dos produtos, com o levantamento das necessidades dos consumidores por meio de pesquisas de mercado, buscando associações com marcas correlatas;
- definir os canais de distribuição, para otimização dos custos, como vendas pela internet e instalação de lojas de fábrica;
- conhecer as formas de definição e construção da logomarca, criando meios para que seja conhecida por seus futuros clientes;
- definir como será feita a divulgação dos produtos: publicidade em revistas, jornais, busdoor, anúncios no metrô, outdoors, mala direta ou por site, com a mensuração do custo-benefício de cada estratégia.

Aplicando conhecimentos da produção, deverão os alunos:

- definir e montar o layout do setor de produção, detalhando o fluxo produtivo, desde a entrada da matéria-prima até o produto final;
- definir os objetivos da área de produção, como a implantação de programas de redução de custos e de relacionamento com fornecedores de matéria-prima;
- criar meios para instituir programas de treinamento e capacitação dos colaboradores, visando a transferência de know-how, com o objetivo de obter produtos de qualidade superior aos concorrentes, implantando programas de redução de acidentes de trabalho;
- criar a comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA).

Aplicando conhecimentos da logística, deverão os alunos:

- conhecer a área de logística, com o objetivo de otimização de tempo e custo de atendimento a todos os departamentos (cliente internos) e também a forma mais adequada e eficiente de atendimento aos clientes externos;
- definir meios para suprir as demandas de produção, mantendo níveis reduzidos de estoques em toda a cadeia produtiva, com o objetivo de redução de custos e obsolescência de produtos e matérias-primas;
- criar políticas em relação ao transporte dos produtos acabados e

vendidos, para cumprimento dos prazos estabelecidos para entrega;

- definir e planejar as compras de materiais e embalagens, de acordo com a demanda de produção, com uma visão dos sistemas ‘Kanban’ e ‘Just in Time’.

Aplicando conhecimento de recursos humanos, deverão os alunos:

- estabelecer o equilíbrio, conciliando os objetivos particulares dos empregados com os objetivos principais da organização, vinculando-os à missão e conseqüentemente à visão da organização;

- enfatizar a participação e o comprometimento da equipe na busca pela satisfação, de maneira constante, primeiro dos próprios empregados, desenvolvendo suas capacidades, aprimorando seus talentos e, sincronizadamente, canalizá-los para o alcance dos resultados da empresa;

- buscar no mercado os melhores profissionais em cada área, utilizando vários canais de comunicação, como: anúncios em jornais, sindicato, agências de empregos etc;

- estabelecer processo seletivo com etapas que poderão incluir entrevista, teste de aptidão tecnológica e teste de aptidão profissional;

- criar e desenvolver sistemas de treinamento, visando aperfeiçoar as técnicas empregadas nas atividades e adotar novas técnicas que poderão ser aplicadas no processo produtivo;

- criar políticas em relação à qualidade de vida;

- definir de maneira clara a política em relação a salários e benefícios;

- conhecer os setores e serviços da empresa que poderão ser terceirizados, mantendo a qualidade e segurança de produtos e informações;

- descrever os cargos, de acordo com o Código Brasileiro de Ocupações (CBO);

- criar políticas de segurança e medicina do trabalho, como PCMSO, PPRA, EPI, SIPAT etc;

- conhecer o sindicato da categoria, patronal e dos empregados, cumprir as Normas Coletivas de Trabalho, aplicando devidamente os reajustes salariais, de acordo com as datas –base;

- montar a folha de pagamento departamentalizada, com detalhamento dos custos de salários e benefícios, montar as respectivas guias de recolhimento de INSS, FGTS, IRRF e outras obrigações acessórias relativas à contratação e demissão de empregados;
- montar folha de pró-labore dos sócios e seus respectivos tributos.

Aplicando conhecimentos de patrimônio e seguros, deverão os alunos:

- definir a estrutura operacional da empresa, verificando a necessidade de máquinas e equipamentos, os preços e a forma de aquisição (se a vista, a curto ou longo prazo, leasing etc);
- estabelecer objetivos e políticas da área, com uma visão de preservação do patrimônio como um todo, inclusive com relação ao efetivo operário e administrativo;
- elaborar normas como medidas preventivas, esclarecendo-as para que todos os empregados tenham uma conscientização em relação à empresa e se tornem membros ativos na busca pela segurança dos colegas de trabalho e de pessoas que circulam pelo interior da organização;
- criar medidas preventivas para diminuir os riscos de sinistros dentro da organização, como a instalação de segurança eletrônica em pontos estratégicos da empresa;
- proceder ao inventário físico dos bens da organização, para a correta contratação de seguro contra roubo, incêndio ou outros imprevistos;
- criar controles de depreciação, exaustão e amortização.

Aplicando conhecimento da legislação tributária, deverão os alunos:

- desenvolver a visão de que uma boa gestão fiscal não seria possível se não fosse considerada a importância do planejamento tributário. A carga de impostos a que toda empresa legalmente constituída está sujeita tornou esse planejamento uma das principais obrigações, seja pela sua proporcionalidade em relação às vendas e demais receitas, seja pelo seu grau de exigibilidade e controle;

- criar meios financeiros para quitar todos os tributos dentro de seus respectivos vencimentos, evitando acréscimos de juros e multa;
- priorizar as transações comerciais com empresas que possam fiscalmente oferecer a possibilidade de crédito de impostos, como ICMS, IPI, PIS e COFINS;
- conhecer os tributos relativos aos fiscos Municipal, Estadual e Federal;
- elaborar a escrituração dos livros fiscais obrigatórios, cumprir as obrigações acessórias (DES, SINTEGRA, GIA, DIPJ, DIPI, DCTF, DIRF) e elaborar as respectivas guias de recolhimento (ICMS, IPI, PIS, COFINS, TFE, TFA, IRPJ, CSLL, AIR, ISS).

Aplicando conhecimento de finanças, deverão os alunos:

- priorizar como objetivo principal o gerenciamento dos recursos financeiros da empresa, mantendo um controle rigoroso das entradas e saídas de valores;
- buscar maximizar os recursos da empresa, avaliando a gestão financeira relacionada com a aplicação de recursos;
- priorizar os prazos estabelecidos pelas partes, com o objetivo de solidificar o relacionamento comercial;
- buscar melhores formas de pagamento, de acordo com o planejamento das compras, otimizando o processo produtivo e contribuindo para a formação do preço;
- elaborar fluxos de caixa, priorizando os momentos em que forem verificadas eventuais faltas de recursos financeiros, visando a captação de recursos, primeiro através da incrementação das vendas da empresa e, posteriormente, por meio de empréstimos, com uma rigorosa análise da taxa de juros e prazos de pagamento.

Também com base nos fluxos de caixa, observar os momentos de sobra de recursos financeiros, para buscar as melhores aplicações no mercado financeiro, definindo maiores prazos e melhores juros para evitar que o capital sofra perdas pelos efeitos inflacionários.

Aplicando conhecimentos de custos, deverão os alunos:

- definir o sistema de custeio que será adotado na empresa;
- montar os controles de estoques de matérias-primas, produtos em elaboração e produtos acabados;
- definir sistemas de apropriação dos custos indiretos (Rateio, ABC, etc);
- montar mapas de custos, considerando os diretos e indiretos, sua transferência para produtos em elaboração e posteriormente para produtos acabados, finalizando com a venda e a devida apuração do CPV;
- contabilizar todas as movimentações ocorridas no departamento de custos com uma visão integrada e coordenada com a contabilidade geral, demonstrando de forma clara os valores que tramitaram pelo centro de custos;
- montar mapa para apuração da margem de contribuição e ponto de equilíbrio, com o objetivo de verificar, num eventual mix de produtos, qual seria o mais rentável.

Aplicando conhecimentos de contabilidade, deverão os alunos:

- criar plano de contas que possa fazer a integração da contabilidade geral com a de custos, principalmente, com a folha de pagamento e a contabilidade fiscal;
- levantar todos os fatos e gastos gerados pelos departamentos, iniciando pela abertura da empresa e gastos relativos à sua legalização, custo de contador, advogado, taxas das repartições etc;
- levantar e contabilizar os gastos relativos à aquisição dos bens da estrutura da empresa, para composição do imobilizado, com o mapa das depreciações devidamente estruturado;
- levantar e contabilizar os gastos relativos ao departamento de marketing, do quanto será investido pela empresa em propaganda, desenvolvimento da marca, custos de propaganda em jornais, revistas e outros meios de comunicação;
- levantar e contabilizar os gastos relativos ao departamento de produção, como aquisição de matéria-prima, levando em consideração todos os impostos passíveis de recuperação;

- levantar e contabilizar os gastos relativos à logística do negócio, como fretes para recebimento e distribuição.;
- levantar e contabilizar os gastos com recursos humanos, desde o recrutamento até a folha de pagamento, encargos e provisões, de forma departamentalizada;
- levantar e contabilizar os gastos relativos a seguros, sua forma de pagamento e seu tratamento, como despesas antecipadas ou não;
- abrir e escriturar os livros fiscais e contabilizar todos os impostos e taxas, de acordo com a exigência de cada fisco, providenciando também as obrigações acessórias, como o preenchimento da DIRF, DCTF, GIA, DACON, DARF, GPS etc;
- montar planejamento financeiro, compondo fluxo de caixa que evidencie todas as entradas e saídas de valores, dando destinação a eventuais sobras de caixa;
- levantar e contabilizar todos os gastos que irão compor o custo de produção, procedendo, primeiro, à separação das despesas, montando mapas de produção, com a devida distribuição dos custos indiretos, transferindo os custos através de lançamentos para produtos em elaboração, produtos acabados e finalizando com a apuração do CPV;
- efetuar o lançamento de todos os fatos contábeis em livro diário, com base no plano de contas, transferir para o livro razão, levantar o primeiro balancete de verificação, apurar o resultado do exercício, levantar o segundo balancete de verificação, levantar balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração das mutações do patrimônio líquido e demonstração das origens e aplicações de recursos ou do fluxo de caixa.

A aplicação dos conhecimentos das demais disciplinas

A Comunicação fica direcionada à confecção dos relatórios contábeis e reforço da formação básica, devendo ser utilizada na revisão de todo o texto do projeto.

A Matemática é matéria essencial e sua aplicação ocorrerá em todos os momentos em que houver necessidade de cálculos e interpretação de resultados, como em custos, análise de balanços, apuração de depreciação, exaustão e amortização e escolha das melhores aplicações para eventuais

sobras de recursos.

Os Métodos Quantitativos devem ser utilizados para a avaliação de pesquisas de mercado e concorrência, além do estudo de alternativas de investimentos, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras, medidas de avaliação de desempenho e viabilidade econômica do projeto.

A Auditoria poderá ser utilizada quando da finalização dos projetos, fazendo com que um grupo possa auditar o projeto de outro e vice-versa.

A Perícia Contábil poderá ser aplicada em simulações de situações que poderão ocorrer no futuro da empresa, como Reclamações Trabalhistas, Tributárias e até uma possível Ação de Falência. Tais situações exigirão laudos periciais que deverão ser elaborados por contadores.

A Economia deverá dar uma visão do mercado nacional e internacional, seus comportamentos e possíveis previsões futuras para que se possa projetar a expansão ou retração de investimentos.

A Controladoria terá como missão manter a visão sistêmica da empresa, administrar os modelos de gestão e sistemas de informação integrada e o acompanhamento do efetivo cumprimento do planejamento estratégico.

A Metodologia Científica deve proporcionar a organização do projeto e sua composição estrutural, com os requisitos lógicos do trabalho científico, de acordo com as normas da ABNT.

CONCLUSÃO DO PROJETO

A conclusão do projeto deverá dar uma visão completa do negócio, principalmente por meio de análise financeira e econômica, deixando claro se o projeto seria viável ou não.

Analisando o documento IEG no. 9 do IFAC, KOLIVER (2001:58) deduz que, na visão colocada no documento, a posse de conhecimentos multidisciplinares constitui premissa para a formação integral do Contador já durante o curso de graduação. Naturalmente, da aceitação da tese – hoje incontestada – de que a formação em causa alcança necessariamente o compromisso de seguir aprendendo por toda a vida resulta um quadro harmonicamente estruturado.

O resultado que se imagina obter poderia estar baseado nas teorias de Piaget, segundo as quais, no processo da evolução da inteligência e da aprendizagem, a ação precede e dá origem ao pensamento, como demonstrado na Figura 2.



Figura 2: Relação entre ação e pensamento

Fonte: Bordenave (1999, p. 75).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Creemos, como professores de Contabilidade, que a qualidade do ensino deve ser medida pelo grau de empregabilidade, empreendedorismo e pesquisa que o discente obtém durante a sua vida acadêmica. Isso só acontecerá quando existir a possibilidade da aplicação dos conhecimentos adquiridos, em simulações de situações reais, com projetos de ensino alinhados com o perfil profissional de que o mercado necessita, através de competências desenvolvidas durante a formação acadêmica.

Um contador deve ter sólido embasamento teórico-prático voltado para atender as novas exigências tecnológicas, humanas e gerenciais, inerentes ao crescente progresso verificado nas atividades produtivas: industriais, comerciais, agropecuárias, de serviços e do terceiro setor.

As solicitações, tanto do mercado interno quanto do externo, de qualidade e produtividade e a internacionalização da economia exigem a contínua atualização das práticas contábeis, nas suas diversas áreas de atuação.

No passado, era essencial, além dos conhecimentos técnicos, uma caligrafia perfeita; depois passou a haver a exigência de uma boa datilografia, sem erros ou borrões, para as transferências dos dados por meio de gelatina aos livros comerciais. Hoje os conhecimentos técnicos

gerais e principalmente aqueles que são fruto das constantes mudanças tecnológicas que nascem e se multiplicam com velocidade espantosa são essenciais para o desenvolvimento das atividades contábeis.

Em várias ocasiões, por problemas até de acúmulo das funções de profissional da contabilidade e de professor, as aulas que ministramos podem nem sempre estar convenientemente preparadas ou devidamente estruturadas de acordo com as orientações pedagógicas aqui discutidas.

O estudo das técnicas de ensino-aprendizagem nos mostrou de forma clara que há uma metodologia a ser seguida, uma preocupação quanto aos resultados ou produto de nosso esforço na transmissão de conteúdos/ conhecimentos, também quanto à forma de sua avaliação.

Cabe aqui uma reflexão: será que os resultados que estamos obtendo são satisfatórios? A forma que entendemos correta na preparação de uma aula é realmente correta? Será que quando ministramos essa aula procedemos de forma acertada também? E quando avaliamos, realmente avaliamos? Os alunos aprenderam? A nota ou menção realmente está medindo o conhecimento?

Toda essa análise, com certeza, proporciona subsídios para podermos continuar nosso caminho como docentes, buscando sempre a melhoria no processo ou na forma, buscando cumprir nossa maior missão, que é a transmissão do conhecimento de forma proveitosa para nossos alunos.

As técnicas estão disponíveis para serem utilizadas, cabendo a nós seu melhor aproveitamento, buscando sempre a excelência do ensino e da aprendizagem, pois a sociedade carece de pessoas com formação sólida, seja em que área for. As empresas têm procurado preencher seus cargos com pessoas portadoras de elevado nível de preparação.

É por isso que cada vez mais pessoas saem em busca de formação e informação e quem lida com educação deve constantemente estar buscando novas formas de ensinar, sem se descuidar das técnicas já consagradas.

Como nosso campo de atuação é a Contabilidade, nossos esforços devem ser multiplicados para que a sociedade receba dos bancos das universidades profissionais de nível elevado e que futuramente possamos nos orgulhar de lhes ter ensinado os primeiros passos no caminho do conhecimento da Ciência Contábil.

Portanto, criar meios para que os alunos tenham contato com as novas tecnologias da informação e desenvolvam uma visão do todo administrativo integrado, sistêmico e estratégico deve ser uma constante preocupação de professores, entidades de ensino e de classe, na preparação do futuro profissional, para que trilhe de maneira eficiente e eficaz os caminhos das Ciências Contábeis, no cumprimento de sua missão social.

Artigo recebido em Agosto de 2005 e aprovado para publicação em Outubro de 2005.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria C. e MASETTO, Marcos Tarcísio. *O Professor universitário em aula prática e princípios teóricos*. 11 ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1997.
- BORDENAVE, Juan Diaz. PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BUSQUETS, Maria Dolores et all. *Temas transversais em educação*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- CARVALHO, Irene Mello. *O Processo didático*. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV. 1979.
- FERRETTI, Celso João et all. *Tecnologias, trabalho e educação – Um debate multidisciplinar*. 2a. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GIL, Antonio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- HAYDT, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino aprendizagem*. 1 ed. São Paulo: Ática, 1997.
- HILGARD, Ernest r. *Teorias da aprendizagem*. São Paulo: Editora USP, 1969
- JORDÃO, Vera. *Competências gerenciais para a organização do trabalho na sociedade pós industrial: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado*.

Centro universitário Fieo, São Paulo, 2004.

KOLIVER, Olívio. A formação e o exercício profissional dos contadores e a multidisciplinaridade. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade RS – 107 – Dezembro, 2001.*

LAFFIN, Marcos. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências – Um entendimento do trabalho como categoria para apreender a prática do ensino de contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade – Janeiro/Fevereiro, 2001.*

MARION, José Carlos. *O ensino da contabilidade*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NÉRICI, Imídeo G. *Metodologia do ensino superior*. 1 ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.

NOSSA, Valcemiro. Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente. *Dissertação de mestrado em Contabilidade – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. 1999.*

SENAC/SP. *Projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis*. São Paulo, 2003.

SILVA, Renato. Metodologias aplicadas ao ensino da contabilidade. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade RS – 113 – Julho, 2003.*

STEINER, Rudolf. *A arte da educação*. 1 ed. São Paulo, 1988: Ed. Antroposófica.

João Luiz da Silva
e-mail: datacalc@terra.com.br

Janete de Fátima Mendonça
e-mail: datacalc@terra.com.br